

## O MORRER E OS RITUAIS DE LUTO NUMA COMUNIDADE CAPS 1

Gisele Manfrini Fernandes<sup>1</sup>

Margot Friedmann Zetsche<sup>2</sup>

Elisiane Largura Schroeder<sup>3</sup>

A comunidade de usuários e profissionais de um CAPS criam vínculos que se sustentam na interação cotidiana em terapia e através da convivência com as diferentes trajetórias de ciclo vital. Este trabalho é um relato de experiência sobre o acompanhamento do morrer e do luto em uma comunidade de CAPS 1. Dois alcoolistas, um homem e uma mulher, morrem após longos tratamentos no CAPS. Ambos de meia idade e com rompimento dos laços familiares. A equipe se articula com a Rede de Atenção Psicossocial para dar suporte necessário à vida de quem perdeu trabalho, família e vínculos. Longos tratamentos para co-morbidades oriundas do uso abusivo de álcool e suas decorrências psicossociais. Tempo de convivência com equipe e usuários da comunidade CAPS, suprindo parte dos laços perdidos, com cuidados possíveis. Escolheram o CAPS como casa, último lugar para estar enquanto ainda puderem frequentar. O cuidado é gerenciado e compartilhado entre CAPS e ESF. Desfecho previsto e equipe que sofre com a aproximação do inevitável. Histórias de vida são escritas e compartilhadas. Laços de família são resgatados com dificuldade, com famílias longínquas. Laços são refeitos, ainda que de improviso para “inventar” uma família antes de partir. A equipe se prepara para o fim. Usuários auxiliam, cuidam e dão suporte. Um cuidado intensivo domiciliar é improvisado. Na morte, a equipe organiza o funeral, em apoio à família distante. Rituais de despedida são realizados com os usuários.

**Palavras-chave:** Morrer. Cuidados terminais. Atenção psicossocial. Rituais de luto. Vínculos.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: gisamanfrini@yahoo.com.br

<sup>2</sup> CAPS I Timbó – SC. E-mail: margotfz@gmail.com

<sup>3</sup> Secretaria de Saúde de Blumenau. E-mail: l\_lisiane@hotmail.com